

PROBLEMAS URBANOS E CONFLITOS SOCIAIS: OS CONFLITOS CAUSADOS PELOS AGENTES PROMOTORES DO ESPAÇO URBANO NA CIDADE DE RIO BRANCO (AC) E PORTO VELHO (RO)

URBAN PROBLEMS AND SOCIAL CONFLICTS: THE CONFLICTS CAUSED BY PROMOTERS OF URBAN SPACE IN THE CITY OF RIO BRANCO (AC) AND PORTO VELHO (RO)

Soad Farias Franca^{1*}, Claudio Roberto da Silva Cavalcante¹, Antonio Marcos Costa da Silva¹, Fredy Bader Pinheiro¹, Jessica Santana Ferreira¹, Reinaldo Maia Siqueira¹, Thiago Henrique Lopes Rodrigues¹, Willyan Fernandes Dias¹

1 Arquitetura e Urbanismo. Centro Universitário Uninorte, AC, Brasil.

*Autor correspondente: soadfarias@gmail.com

RESUMO

Introdução: As cidades de Rio Branco e Porto Velho tiveram suas origens a partir de aglomerações às margens dos rios Acre e Madeira, respectivamente. Os dois tipos de ocupação, tanto de Rio Branco, capital do Estado do Acre, como de Porto Velho, capital do Estado de Rondônia, geraram um processo de expansão de forma desordenada; a partir do centro gerou-se a periferia. O núcleo central concentra as funções sociais, comerciais e de serviços, e as zonas periféricas comportam o adensamento das residências populares imbuídas de conflitos sociais e espaciais. **Objetivo:** O presente artigo visa identificar e analisar a ação dos agentes sociais e suas relações na configuração do espaço urbano das duas cidades, de forma a explicar a maneira em que esses agentes influenciaram na configuração espacial de ambas as capitais. **Método:** Utilizar-se-á uma análise espacial dos problemas urbanos e dos conflitos sociais nas cidades de Rio Branco e Porto Velho, a partir da produção e reprodução do espaço urbano pelos agentes sociais, ao longo do processo de urbanização e consolidação da estrutura urbana das duas cidades, no período compreendido entre os anos de 1996 a 2016. **Resultados:** A expansão desordenada se deve, nesses dois casos analisados, à influência de fatores sociais, tais como: o êxodo rural na cidade de Rio Branco, devido à falta de oportunidades econômicas no interior do Estado, e em Porto Velho, devido à construção das usinas de Jirau e Santo Antônio, que demandaram um grande contingente de pessoas, provocando um crescimento populacional em busca de oportunidades de emprego e melhores condições de vida. Essa expansão gerou uma série de conflitos e problemas morfológicos urbanos causados pelos agentes produtores do espaço urbano. **Considerações finais:** Os conflitos causados pelos agentes promotores do espaço urbano nas cidades de Rio Branco (AC) e Porto Velho (RO) ocasionaram um complexo processo de ocupação desordenada. Fatores como a própria localização da região e a vulnerabilidade geológica também influenciaram no processo. A dificuldade de ordenamento do espaço urbano, em virtude da dinâmica da sociedade e da atuação dos agentes sociais, teve como resultado a segregação social e espacial.

Palavras-chave: Arquitetura e Urbanismo. Espaço Urbano. Agentes Urbanos. Conflitos.

ABSTRACT

Introduction: The cities of Rio Branco and Porto Velho originated from agglomerations along the banks of the Acre and Madeira rivers, respectively. The two types of occupation,

both of Rio Branco, capital of the State of Acre, and of Porto Velho, capital of the State of Rondônia, generated a process of expansion in a disorderly way; from the center the periphery was generated. The central nucleus concentrates the social, commercial and service functions and the peripheral zones, they comprise the densification of the popular residences imbued with social and spatial conflicts. **Objective:** This article aims to identify and analyze the action of social agents and their relations in the configuration of the urban space of the two cities, in order to explain the way in which these agents influenced the spatial configuration of both capitals. Method: A spatial analysis of urban problems and social conflicts in the cities of Rio Branco and Porto Velho will be used, based on the production and reproduction of the urban space by the social agents, along the process of urbanization and consolidation of the urban structure between 1996 and 2016. **Results:** Disordered expansion is due, in these two cases, to the influence of social factors, such as the rural exodus in the city of Rio Branco, due to the lack of economic opportunities in the interior of the State, and in Porto Velho, due to the construction of the Jirau and Santo Antônio mills, which demanded a large contingent of people, provoking a population growth in search of employment opportunities and better living conditions. This expansion generated a series of conflicts and urban morphological problems caused by the agents that produce urban space. **Final considerations:** The conflicts caused by agents promoting the urban space in the cities of Rio Branco (AC) and Porto Velho (RO) caused a complex process of disordered occupation. Factors such as the region's own location and geological vulnerability also influenced the process. The difficulty of planning urban space, due to the dynamics of society and the performance of social agents, resulted in social and spatial segregation.

Keywords: Architecture and Urbanism. Urban Space. Urban Agents. Conflicts.

INTRODUÇÃO

O objetivo principal do presente artigo é a elaboração de uma análise espacial dos problemas urbanos e dos conflitos sociais nas cidades de Rio Branco e Porto Velho, a partir da produção e reprodução do espaço urbano pelos agentes sociais, ao longo do processo de urbanização e consolidação da estrutura urbana das duas cidades, no período compreendido entre os anos de 1996 a 2016.

O processo de ocupação na cidade de Rio Branco teve características peculiares e podem ser descritas como uma ocupação ribeirinha a partir do movimento das massas ao longo dos rios, e esse

movimento modela "...a relação sociedade-ambiente, cria e recria seus padrões de ocupação no tempo e no espaço..." Essa expansão foi ao mesmo tempo se deslocando ao longo das margens, também adentrando as terras ocupadas e permeando as áreas no entorno do curso do rio.¹

Essa forma de ocupação acarretou sérios problemas aos "recém-chegados", uma vez que os rios acreanos possuem uma característica de grandes enchentes seguidas de vazantes periódicas, provocando alagações que "...afetam os agricultores e as áreas urbanizadas".^{1,2}

Já o processo de ocupação de Porto Velho seguiu um curso semelhante ao de Rio Branco, mesmo com suas particularidades, ao longo das margens do rio Madeira. Entretanto, apesar de se ter, num primeiro momento, uma impressão de que a cidade foi iniciada sem planejamento algum, quando se verifica mais a fundo, descobrem-se os primeiros planos urbanísticos da cidade e verifica-se que ela teve em sua gênese um planejamento viário, com um traçado ortogonal, planos diretores, tratamento de esgoto e água.³

Nesse sentido, ao analisar as transformações pelas quais as duas cidades passaram ao longo do tempo e os problemas que atualmente sofrem, despertou a necessidade de avaliar a maneira como os agentes sociais, em cada uma das cidades, agiram de forma a promover ou desencadear os problemas urbanos e os conflitos sociais, seja na parte da infraestrutura urbana, seja nas relações sociais, vivenciadas pela população.

A análise em Rio Branco será realizada utilizando um recorte de diferentes áreas de crescimento significativo durante o período indicado e, em Porto Velho, será realizada a análise na zona leste, área de conflitos sociais significativos, durante o mesmo período, 1996 a 2016.

Para isso, elegeram-se três objetivos específicos sobre os quais esse artigo versará, pautado pela base teórica de

autores que versam sobre o referido tema. Tais objetivos são: (i) avaliar a ação dos agentes promotores do espaço urbano na construção dessas duas cidades; (ii) relacionar os problemas causados por esses agentes e quais os conflitos sociais ainda existentes; (iii) produzir um mapa temático detalhando a configuração urbana da cidade de Rio Branco.^{3,4,5}

O artigo foi estruturado da seguinte forma: no primeiro momento, realizou-se um resgate histórico da ocupação do espaço urbano nas duas cidades, verificando a gênese e crescimento delas, de forma a identificar os agentes promotores do espaço. Posteriormente, foram identificados os respectivos agentes e, por fim, elaborou-se o mapa temático, com a finalidade de pontuar os locais onde atualmente se localizam os principais problemas urbanos e os conflitos sociais das duas cidades, tendo como referência seus agentes promotores e fazendo uma análise espacial de cada uma delas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O espaço urbano, por ser um espaço fragmentado e articulado, é um reflexo da sociedade dividida em áreas residenciais muitas vezes segregadas, refletindo a complexa estrutura social em classes. É um reflexo de ações que se realizam no presente como também daquelas que se realizam no passado e que deixaram suas

marcas impressas nas formas espaciais do presente.⁵

A complexidade da ação dos agentes sociais produtores do espaço urbano inclui práticas que levam a um constante processo de reorganização espacial que se faz via incorporação de novas áreas ao espaço urbano, densificação do uso do solo, deterioração de certas áreas (área central), renovação urbana, relocação diferenciada da infraestrutura e mudança, coercitiva ou não, do conteúdo social e econômico de determinadas áreas da cidade.⁵

Dentre os principais agentes sociais que fazem e refazem a cidade, a partir das atividades concretas que desempenham nesse processo, estão:⁵

Os proprietários de terras: que atuam no sentido de obterem a maior renda fundiária, e que dependem também da localização geológica e geográfica do local, assim alterando o valor da terra.

Os promotores imobiliários que, por sua vez, incorporam, financiam, promovem estudos técnicos, constroem e comercializam prédios, condomínios, residências, bairros e qualquer outra forma presente em uma cidade. Utilizam áreas suburbanas de menor valor.

O Estado, atuante na organização espacial da cidade, reflete e recria uma nova dinâmica da sociedade da qual é parte constituinte. O Estado opera

concomitantemente com o grande industrial, consumidor de espaços e localizações específicas.

E, por fim, os grupos sociais excluídos, que têm como possibilidades de moradia os adensamentos ocupados que assim formam os cortiços e aglomerados subnormais localizados próximos ao centro da cidade. Fazem a apropriação de terras inadequadas que não estão dentro da legalidade.

A partir desses agentes produtores do espaço urbano, surgem os processos espaciais, que são qualificados por vários tipos: Centralização e a área central; descentralização e os núcleos secundários; coesão e as áreas especializadas, inércia e as áreas cristalizadas e, por fim, a dinâmica espacial da segregação, que é o principal fator para o surgimento dos problemas urbanos e dos conflitos sociais.⁵

Estes processos espaciais, a partir de suas qualificações e aliados à ação dos agentes, determinam as razões pelas quais algumas regiões se desenvolvem mais que outras e, nesse sentido, mesmo tendo surgimentos e formação parecida como o caso das cidades de Rio Branco e Porto Velho.

1. A FORMAÇÃO DO ESPAÇO URBANO DA CIDADE DE RIO BRANCO E PORTO VELHO

A capital do Estado do Acre possui uma história rica de expansão que inicia ainda

nos anos de 1904, com a elevação do povoado da Volta da Empresa à condição de Vila com o nome de Rio Branco, como homenagem ao Barão do Rio Branco, pela negociação na anexação do Acre ao Brasil.

A região do Acre viveu um intenso progresso ocasionado pela extração da borracha entre os anos de 1880 a 1912, quando apresenta os problemas vividos pelos habitantes da região, após o *Boom* da borracha a partir de 1913, período em que o Acre vivenciou um decréscimo em sua população de 92.379 habitantes em 1920 para 79.868 em 1940, e só viu essa situação mudar em 1945 com a deflagração da II Guerra Mundial, quando o Acre passou a ser novamente um centro de referência para o capital internacional.⁶

A partir de 1945, entraram em terras acreanas milhares de nordestinos, vindos com o título de “Soldados da borracha” para explorar o látex a fim de beneficiar a indústria americana, capitaneada pelo governo federal, que pretendia resolver outro grave problema que eclodia no sul do país: os constantes conflitos por terra.²

Porém essa euforia durou pouco, devido às questões relacionadas à exploração de borracha na Malásia pelos japoneses, fazendo com que a borracha nativa tivesse um declínio novamente. Todavia não foi presenciado declínio no processo de ocupação do Estado, mais sim um

crescimento contínuo, principalmente por nessa época (décadas de 60 e 70) Rio Branco ser elevada a Capital do Estado do Acre, promovendo uma onda de migração de pessoas de todas as partes do Brasil, atraídos pela perspectiva de uma melhor condição de vida.²

Outro fato que merece destaque no crescimento populacional de Rio Branco foi o projeto de integração nacional através das rodovias na década de 70, ligando o Acre ao resto do país pela BR 364, incorporando o Acre a fronteira agrícola amazônica. Além dessa integração, esse período foi marcado por importantes incentivos fiscais e programas agropecuários que fomentaram um reordenamento das atividades econômicas e sociais no estado do Acre.²

O aumento exponencial da população de Rio Branco a partir da década de 70, segundo dados do Censo Demográfico do IBGE (2014), de pouco mais de 20.000 habitantes em 1940, para pouco mais de 200.000 em 1996, o que permite constatar uma verdadeira explosão demográfica na cidade de Rio Branco.

Esse processo de ocupação desordenada foi se consolidando gradativamente, assim, havendo um crescimento horizontal e linear da cidade e uma expansão da malha urbana.

Esta década de 70 se caracteriza pelo intenso processo migratório direcionado

para a cidade de Rio Branco, fazendo surgir inúmeros bairros habitacionais sem planejamento, originados em sua maioria por ocupação espontânea, os “bairros de invasão”. Essas ocupações se davam em áreas vazias, públicas ou particulares que passavam a ser ocupadas por grupos de pessoas sem moradia própria.⁷

Na sua maioria essas áreas encontram-se mais afastadas do centro de Rio Branco. Esses novos bairros se formam sem infraestrutura, e seus terrenos/lotês são demarcados pelos próprios ocupantes, que passam a construir barracos de lona ou madeira reutilizada para demarcar o espaço ocupado.⁷

A dupla de agentes, de um lado o Estado e de outro lado os imobiliários e construtoras, tem sido atuante na cidade, caracterizando-a pela fragmentação e segregação cada vez mais acentuada. A segregação socioespacial “é resultado das contradições das relações sociais, lutas de classe no sistema capitalista, refletidas e expressas na organização e estruturação do espaço urbano”.⁷

Já o processo de ocupação do espaço urbano de Porto Velho seguiu um caminho um pouco parecido, uma vez que o surgimento da cidade se dá às margens do Rio Madeira, inicialmente como vila Porto Velho em 1907 em decorrência, segundo Silva (2013), das obras da estrada de ferro Madeira-Mamoré (EFMM), posteriormente

a implantação da cidade foi utilizada como porto, onde desembarcavam os militares em decorrência da guerra do Paraguai.⁴

A vila Porto Velho foi criada em 1913, e já em 1914 foi elevada à categoria de município, com o nome atual de Porto Velho. O mesmo processo migratório, devido à busca pela extração da borracha no início do século XX, a exemplo do que ocorreu em Rio Branco-AC, também ocorre em Porto Velho, e a cidade se torna o acampamento dos chamados “Exércitos da Borracha”.^{3,4}

A cidade se inicia com todo um planejamento viário com infraestrutura, tais como sistema de tratamento de água e esgoto, luz elétrica, imprensa, jornais, etc., que proporcionava à cidade uma carácter dinâmico e promissor, porém essa infraestrutura se limitava ao bairro dos operários da estrada de ferro. Os demais bairros que surgiram em seu entorno eram completamente desprovidos de qualquer infraestrutura.⁴

Nesse período, devido às migrações de nordestinos para exploração da borracha, Porto Velho tem um crescimento considerável de população de 3.148 habitantes, para pouco mais de 10.900 na zona urbana. Depois na década de 50 e 60, com a descoberta do minério Cassiterita no entorno de Porto Velho, surge um novo fluxo migratório, e a cidade alcança mais de 50.000 habitantes.³

Em 1970, a extração de cassiterita passa a ser mecanizada e com isso a cidade passa por um grave problema econômico e social, porém nesse período há o surgimento dos programas de colonização agrícola, e o percentual populacional da área urbana de Porto Velho sofre um declínio, voltando a crescer na década de 80, motivada pelo surgimento do garimpo para extração do ouro. A cidade então cresce de forma horizontal, espalhando-se sem qualquer infraestrutura.

3

A partir de 1985 a cidade de Porto Velho vive um crescimento contínuo, entretanto sem grandes saltos como no passado, esse crescimento natural só será vencido novamente no ano 2000 com o advento da proposta de construção das usinas no Rio Madeira. Segundo dados do IBGE, a cidade recebeu mais de 95.000 pessoas no período de 2000 a 2010.⁸

Nesse período Porto Velho começa seu processo de verticalização da cidade, intensificado pelo rápido e sem planejamento crescimento dos anos 2000.³

2. OS PRINCIPAIS CONFLITOS OBSERVADOS NO CONTEXTO ANALISADO

A dinâmica espacial da segregação, representada no quadro de produção espacial, descrito na figura 01, segundo Corrêa (2004), exemplifica um dos principais problemas urbanos e conflitos

sociais, decorrentes da expansão desordenada das cidades. Nele pode ser visualizado o núcleo central (o centro), e ao seu entorno imediato a zona periférica do centro, e a esta surgem os corredores de espaço industrial.

É possível observar que, conectados diretamente ao centro, temos os bairros de alto padrão social, que tem uma posição privilegiada, pois ocupam os principais e melhores pontos da cidade, consequentemente, de maior especulação imobiliária. Próximos às zonas periféricas, são localizados os bairros de médio padrão social onde, apesar de os espaços não serem tão caros quanto os do centro, estes ainda são inacessíveis à classe menos favorecida.⁵

Na sequência ficam os bairros de classe baixa; são bairros mais distantes do centro, onde as pessoas precisam ter um deslocamento maior, porém são locais com baixo custo e, por conta disso, a sociedade de menor poder aquisitivo acaba por se deslocar para eles em busca de um abrigo.

Essas regiões periféricas, com o adensamento da população, despertam a oportunidade e interesse dos comerciantes, principalmente daqueles que podemos caracterizar como: tipo 1 e 2 (comércio de alimentos de primeira necessidade e pequenos comércios de produtos manufaturados), que iniciam um processo

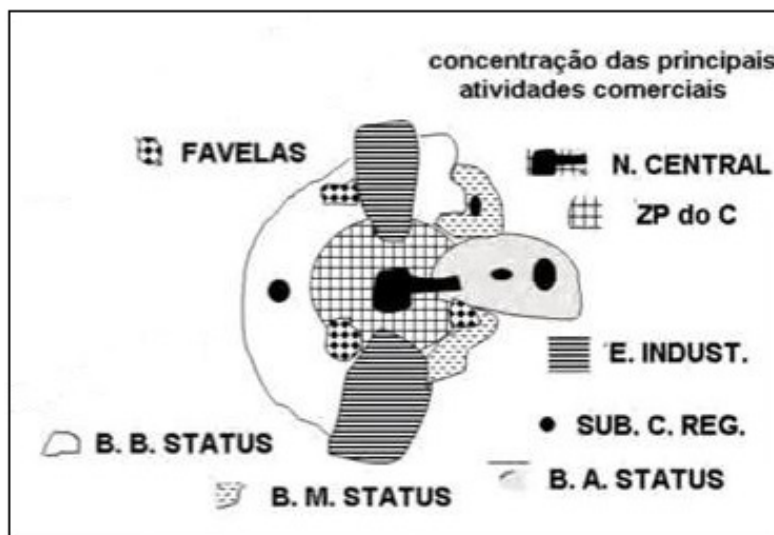
de formação de pequenos centros na principal rua do bairro.

Essa formação se dá por causa da necessidade e oportunidade, na rua de maior circulação populacional, que por sua vez tal concentração de pessoas nessas vias ocorre, devido essas vias possuírem uma interligação característica na malha viária que a conectam as demais vias e as tornam um lugar de passagem para a maioria das pessoas do bairro.⁹

Esses locais acabam criando os subcentros regionais, onde haveria bancos,

farmácias e serviços em geral que atraem as pessoas para seu entorno. Eles estão localizados tanto nos bairros de baixo *status* como nos bairros de alto *status* social. Outro tipo de segregação do espaço urbano são as favelas. Ocupações quase sempre próximas ao centro, porém não são áreas privilegiadas, pois encontram-se em áreas de risco e próximas às Áreas de Proteção Permanente (APPs). Tal dinâmica pode ser observada na figura 01.

Figura 01. Quadro da dinâmica espacial da segregação



FONTE: adaptado, o Espaço Urbano, CORRÊA 2004.

Como se vê a segregação está evidenciada na construção da morfologia de ambas as cidades e se constitui englobando conflitos sociais e ambientais, cuja solução se torna onerosa e complexa para a gestão pública.

3. MAPAS TEMÁTICOS DE ANÁLISE DOS PROBLEMAS URBANOS E DOS CONFLITOS SOCIAIS

A partir da análise dos agentes promotores do espaço urbano, foram elaborados os mapas temáticos detalhando a configuração urbana da cidade de Rio Branco e Porto Velho, com as especificações dos principais agentes

promotores do espaço urbano, a configuração das relações existentes entre eles e a disposição da ação no processo de expansão da cidade.

3.1 Cidade de Rio Branco

A **figura 02** representa o processo de expansão da cidade Rio Branco no período de 1981 a 2012, de forma desorganizada, com participação ora do poder público, na tentativa de resolver conflitos de ordem social, ora pelos agentes sociais excluídos, por meio de invasões ocasionadas pelo êxodo de famílias provenientes do interior do Estado, principalmente da zona rural para a capital, em busca de melhores condições de vida.¹

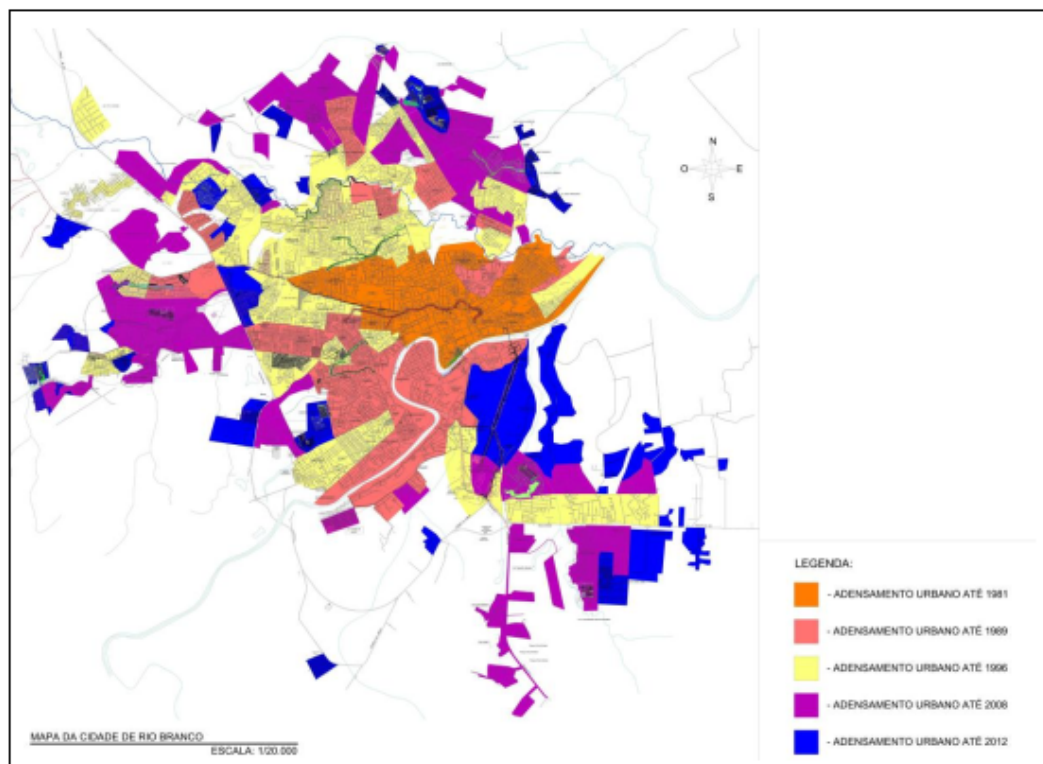
As ocupações compreendidas nos anos de 1996 a 2008, representadas na **figura 02**, se deram de forma dispersa, no entorno do centro da cidade, ocupando áreas cada vez mais distantes do centro, provocando surgimento de vazios urbanos, “gerando as incertezas no desenho morfológico e a deficiência na estrutura da cidade”.¹

A **figura 03** demonstra a expansão da cidade Rio Branco nos últimos 20 anos, com a presença do Estado, dos agentes imobiliários e dos agentes sociais excluídos, transformando o espaço urbano de Rio Branco e provocando um crescimento para as zonas norte, leste e oeste.

A expansão identificada na zona leste da cidade de Rio Branco, em 2013, se deu de forma ordenada e seguindo as recomendações sociais e ambientais, devido à presença do poder público como promotor das habitações populares, tal como o bairro Cidade do Povo.

Nesse processo de ocupação do espaço, o Estado providenciou a aquisição do terreno para a construção das moradias, que serviriam para resolver um problema antigo enfrentado pela cidade de Rio Branco, que é o caso das constantes alagações que afetam centenas de famílias que vivem nas áreas de risco às margens do Rio Acre, promovendo a remoção dessas famílias dessas áreas de riscos para locais adequados e urbanizados.

Diferentemente na zona oeste, pois esta teve a presença, predominantemente, dos agentes imobiliários, com loteamentos e condomínios que provocam o adensamento populacional na região e conseqüentemente a especulação imobiliária. O crescimento e fragmentação do solo em Rio Branco foram sofrendo mudanças durante o passar dos anos, principalmente no modo de habitações construídas para atender às diferentes classes sociais.

Figura 02. Expansão territorial de Rio Branco até 2012

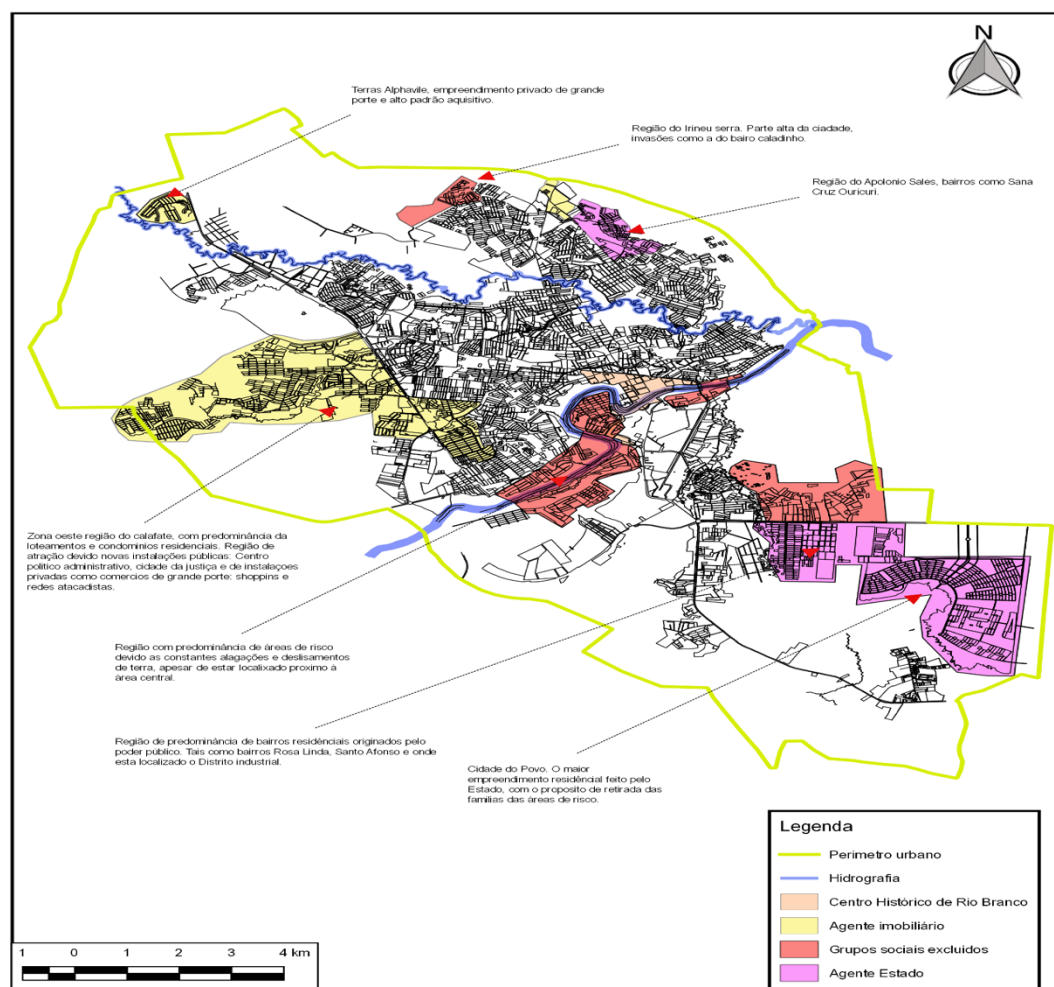
Fonte: FRANCA, Soad Farias da, 2013.

O processo de descentralização, fragmentação e conseqüentemente a segregação residencial estão presentes no processo de expansão de Rio Branco, caracterizando uma divisão social do espaço urbano, porém de forma desigual e pouco equilibrada em todos os seus processos com a atuação de agentes inexpressivos em décadas passadas, mas bastante presentes nessa última década.⁷

Já a zona norte presenciou um crescimento híbrido, com uma forte

presença dos agentes imobiliários e do poder público, bem como um crescimento desordenado provocado pelos agentes sociais excluídos, por meio de invasões e/ou ocupações em áreas de preservações permanentes próximas às Áreas de Proteção Ambiental (APAs), tais como a do São Francisco e Irineu Serra, conforme representado na figura 03.

Figura 03. Configuração urbana de Rio Branco 2016.



Fonte: Adaptado do Plano diretor de Rio Branco, 2016.

3.2 Cidade de Porto Velho

A nova expansão da cidade de Porto Velho se dá por meio do surgimento de novos bairros, principalmente, na zona leste da cidade no ano 2000, provenientes dos agentes sociais excluídos, principalmente do interior do estado, porém com presença também dos agentes imobiliários com a verticalização da cidade, que se apropriam de espaços cada vez mais distantes por conta do baixo custo, para fins especulativos, provocando a expansão da malha urbana para cada vez

mais distante do centro, como pode ser observado na figura 04.¹⁰

O crescimento da cidade nos anos 2000 foi mais rápido que a atualização do Plano Diretor da cidade de Porto Velho, ocasionando sua expansão para além do perímetro urbano, cujos bairros são, em sua maioria, em áreas periféricas, sem planejamento, surgidos por meio de invasões promovidas pelos agentes sociais excluídos, porém próximas a serviços públicos oferecidos na área.

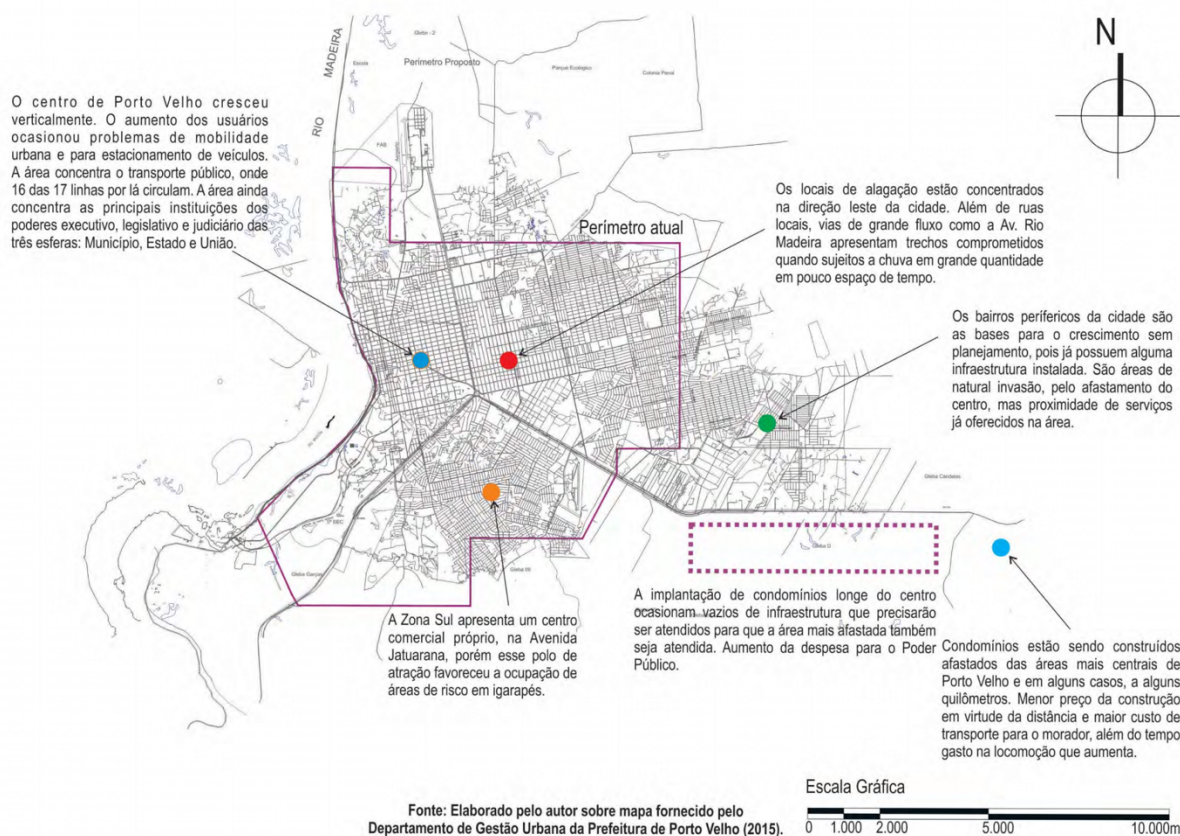
Os agentes imobiliários, aproveitando o grande crescimento populacional, ocasionado pela construção das usinas e pelo déficit habitacional que a cidade de Porto Velho possuía, atuaram também com a construção de condomínio de alto padrão social, afastados das áreas mais centrais da cidade, conforme mostra a figura 04.

Tal comportamento provoca ainda mais segregação, pois estes condomínios, pela distância, são acessados apenas pela população de maior poder aquisitivo, que

possuem condução própria, ainda que pela distância do centro da cidade estes imóveis possuam menor preço, porém o custo com o transporte é muito maior.

A figura 04 demonstra ainda que, com a expansão da cidade, surgiram vários vazios urbanos, ocorridos principalmente por conta das construções dos condomínios, que forçaram o poder público à construção de infraestrutura para atender a estes, causando um aumento de custo do serviço público.

Figura 04 - Configuração urbana de Porto velho ano de 2015



Dessa forma a cidade de Porto Velho teve uma concentração do crescimento, principalmente para a zona leste,

diferentemente da cidade de Rio Inco, que seguiu um crescimento mais diversificado para a zona norte, te e

oeste. Contudo a presença do poder público, dos agentes imobiliários e dos agentes excluídos é fortemente identificado em ambos os processos de expansão das duas cidades.

CONCLUSÃO

O processo de expansão urbana das cidades de Rio Branco e Porto velho seguiu um curso muito parecido, característico das cidades amazônicas, que iniciam predominantemente às margens de um rio principal da região e passam a se expandir a partir desse ponto central. Nesse processo de expansão surgem diversas especificidades e surgem, como foi identificado ao longo desta pesquisa, os principais agentes promotores desses espaços e as modificam, construindo-as e reconstruindo-as ao longo do tempo.

Especificamente nessa análise dos agentes promotores do espaço urbano das cidades de Rio Branco e Porto Velho, foram identificados como principais agentes: o Estado, os agentes imobiliários e os agentes sociais excluídos, que atuaram decisivamente na expansão das duas cidades e ajudaram a moldar a morfologia do espaço urbano.

Foi observado que a atuação dos agentes sociais excluídos, em sua maioria, foi gerada pela própria necessidade. Como esses agentes não dispõem de recursos para acesso a melhores locais para estabelecer moradia, acabam por migrarem

para locais impróprios ou áreas de preservação permanente, que não possuem proprietários.

Já os agentes imobiliários, estes se apropriam das melhores localizações de terras das áreas urbanas com o propósito de especulação e desmembramento do solo, com finalidade de promover construções habitacionais ou comerciais visando ao lucro da atividade, como foi observado nos casos da ocupação de Rio Branco e Porto Velho. Esses agentes promoveram a aquisição das terras no entorno das duas cidades, acelerando o processo migratório das famílias para as cidades.

Quanto ao Estado, sua participação se deu principalmente na preocupação de assegurar o direito de propriedade e habitação aos cidadãos, promovendo a construção de moradias para atender aos menos favorecidos, retirando-os de áreas de risco e remanejando-os para locais de melhor condição de vida, com infraestrutura e urbanismo. O Estado usualmente busca assegurar o incentivo e/ou parcerias com os agentes imobiliários para a concepção de novos projetos residenciais e condomínios, amenizando o déficit habitacional fortemente presente nessas duas cidades. A dificuldade de ordenamento do espaço urbano, em virtude da dinâmica da sociedade e da atuação

dos agentes sociais, teve como resultado a segregação social e espacial.

REFERÊNCIAS

1. FRANCA, S. F. da, Padrões Ribeirinhos de ocupação: cidades amazônicas e Rio Branco. Tese de doutorado (Arquitetura e Urbanismo) Universidade de Brasília. Brasília, 2013. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/14825> . Acesso em: 23 nov. 2017.
2. MESQUITA, M. G. G. C. de. Rio Branco, Cruzeiro do Sul e a Implantação de Rodovias. In: VALVERDE, O. A Organização do Espaço na Faixa da Transamazônica. Rio de Janeiro: IBGE, V. 2, 1989.
3. BARCELOS, G. da S. Cidade Imaginária e Cidade Real: Um estudo Urbanístico sobre Porto Velho a partir do plano de ação imediata de 1972. Dissertação de mestrado (Geografia) Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2015. Disponível em: http://www.mestradogeografia.unir.br/downloads/4355_giovani_barcelos_2015_reduzido.pdf. Acesso em: 23 nov. 2017.
4. SILVA, R. C. P. da. Qualidade de vida em Porto Velho, Rondônia: perspectivas do processo de desenvolvimento regional. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Pará, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Belém. 2013. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Tropicó Umido. Porto Velho, 2013. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/4490>. Acesso em: 23 nov. 2017.
5. CORRÊA, R. L. O Espaço Urbano. Editora Ática, Série Princípios, 3a. edição, 1995. p.1-16.
6. OLIVEIRA, L. A. P. de. O Sertanejo, o brabo e o posseiro: a periferia de Rio Branco e os cem anos de andanças da população acreana. Belo Horizonte, UFMG, 1982.
7. ALMEIDA, L. F. de. O Morar em Rio Branco - AC: Crescimento e Fragmentação do Espaço Urbano. In: XVI Encontro Nacional dos Geógrafos, Crise, Práxis e autonomia: espaço de resistência e de esperanças Espaços de Diálogos e práticas. Anais, Porto Alegre, 2010.
8. BRASIL. CENSO DEMOGRÁFICO 2014. Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Rio de Janeiro: IBGE, 2014. Acompanha 1 CD-ROM. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2014/estimativa_dou.shtm. Acesso em: 06 mai. 2017.
9. CAMPOS FILHO, C. M. Reinvente seu bairro. Caminhos para você participar do planejamento da sua cidade. São Paulo: editora 34 Ltda., 2003.
10. LYNCH, K. A Imagem da Cidade. São Paulo: Martins Fontes, [1960] 1999.